

DIFERENTES SISTEMAS DE CONDUÇÃO DO MATO, NA ENTRELINHA DO CAFEIEIRO, NA ALTA MOGIANA-SP

M. Jordão Filho e J.B. Matiello – Engs Agrs Fundação Procafé; F. David – Eng. Agr. Cocapec

O controle do mato é uma prática importante na lavoura cafeeira, pois as ervas daninhas, mal controladas, podem representar concorrência com os cafeeiros, por água, luz e nutrientes. Diversos trabalhos de pesquisa têm evidenciando perdas de produtividade dos cafeeiros, pelo efeito do mato, com prejuízos de 30-40% sem o controle.

Ultimamente, alguns cafeicultores tem utilizado a manutenção de ervas de forma constante no manejo da entre linha do cafeeiro, tentando aproveitar as vantagens do mato - de melhoria física e biológica do solo, de proteção, abertura de canalículos e arejamento do solo, de aumento da infiltração de água e de produção de matéria orgânica, além de reciclar nutrientes e ajudar na sua fixação e liberação, por ácidos radiculares. Mas as informações vindas da pesquisa e da prática tem mostrado melhores resultados produtivos nos sistemas de controle onde o mato é bem controlado.

A região da Alta Mogiana, em São Paulo, compreende cerca de 50 mil ha de cafezais, conduzidos, em sua maioria, em sistemas com bom nível tecnológico. O manejo orientado, em certas propriedades, envolve o cultivo de braquiária, manejada com roçadas, no meio do cafezal.

O objetivo do presente trabalho é avaliar diferentes tipos de manejo do mato, na entre - linha de cafeeiros, para determinar o melhor sistema, nas condições da Mogiana Paulista.

Foi conduzido um ensaio, em sua fase inicial, na Fazenda Experimental- Convênio Fundação Procafé/Fundação do Café da Alta Mogiana, em Franca-SP, no período de 2013 a 2015. O experimento foi conduzido em blocos ao acaso, com 6 tratamentos e 4 repetições, com parcelas de 51 plantas, divididas em 3 linhas com 17 cafeeiros, utilizando como úteis 8 plantas da linha central. O trabalho foi instalado em lavoura da cultivar Mundo Novo 379/19, espaçamento 3,5 x 0,70, plantadas em Fev/2013. Em dezembro do mesmo ano, iniciamos o trabalho mantendo uma faixa de 1 metro da linha do cafeeiro no limpo através de controle químico, essa operação se repetiu quando necessário a fim de manter durante todo o ciclo a mesma faixa livre de plantas daninhas, posteriormente aplicamos os tratamentos na entre - linha ou rua da lavoura. Os 6 tratamentos de manejo do mato utilizados estão especificados na tabela 1. Na capina química com herbicida pré-emergente (trat 1), de forma a deixar a lavoura sempre no limpo, foi usado o produto Goal BR, na dose de 3 lt/ha, sendo necessárias 3 aplicações anuais. No tratamento com herbicida de pós-emergência (trat 2), foi utilizado a mistura de Glifosato + Aurora, nas doses de 3,0 + 0,075 lt/ha sendo necessário 4 aplicações anuais. No tratamento 3 foi mantido o mato comum presente na área e nos tratamentos 4 e 5 foi semeado a braquiária, das duas espécies (*decumbens* e *ruzizensis*), todos com roçadas sempre que atingia mais de 40 cm de altura, sendo necessárias 5 roçadas anuais. O mato roçado era, em seguida, colocado sob a saia dos cafeeiros para todos os manejos de roçadas.

As ervas predominantes na área do ensaio, nesses 2 primeiros ciclos do trabalho eram – Braquiária *decumbens*, picão preto, corda de viola e buva.

Os demais tratamentos, nutricionais e fito-sanitários, foram mantidos uniformes para os cafeeiros de todos os tratamentos, observando as indicações usuais, conforme Manual de Recomendações da Cultura do Café no Brasil.

Para avaliação do efeito dos diferentes tipos de manejo do mato foram feitas avaliações dos parâmetros de crescimento dos cafeeiros, nos 2 anos do ensaio, e da produtividade, na safra inicial. Foram realizadas amostragens para acompanhar o comportamento das plantas e do solo, por análises de folha e da terra.

Resultados e conclusões, preliminares:

Os resultados das avaliações iniciais de crescimento dos cafeeiros e da produtividade na 1ª safra estão colocados, de forma resumida, na tabela 1.

Verifica-se que para todos os parâmetros avaliados foram observadas diferenças estatísticas significativas. Para a altura das plantas, em maio de 2014, no 1º ano de campo, se mostravam inferiores os tratamentos 3 (mato comum roçado) e a testemunha, sem capina (trat 6). No segundo ano, para esse mesmo parâmetro, apenas o tratamento 6 ficou inferior aos demais. Para o diâmetro da copa no 1º ano a testemunha se mostrou inferior aos demais tratamentos, estes semelhantes entre si. Já, no 2º ano o diâmetro da copa foi, significativamente, superior para os tratamentos 1 e 2, com a capina química e com comportamento intermediário se situaram os tratamentos 3,4 e 5, com mato comum ou braquiária, com roçadas, ficando o tratamento 6(sem capina) inferior a todos os demais.

Para a produtividade inicial, na 1ª safra computada, aos 2 anos de idade das plantas, houve superioridade produtiva para os tratamentos 1, 2 e 5, este último ligeiramente inferior, com 18,7 a 21,2 scs/ha, e os tratamentos 3, 4 e 6 ficaram inferiores, com produtividade de 8,1 a 9,9 scs/ha.

Para o manejo capina química total utilizando herbicida pré- emergente, observou-se que após ocorrência de chuvas de maior intensidade, a superfície do solo erodiu, pelo fato da água percorrer em maior velocidade no terreno, quanto aos demais tratamentos não foi observado o mesmo. Os tratamentos que utilizaram a manutenção da braquiária na entre linha e pré- emergente, dispensaram a operação de retirada de cipó que eventualmente invadiam a linha do café.

A observação de todos os parâmetros avaliados, em conjunto, permite verificar que o manejo proporcionado pelo controle químico, onde a entre- linha sempre ficou mais limpa, resultou nos melhores níveis de crescimento e de produtividade. Estes resultados, embora ainda preliminares, confirmam o trabalho de Alcantara et alii (Anais do 35ºCBPC, Fundação Procafé, 2009, p 239).

Os resultados aqui obtidos **permitem concluir, de forma preliminar que** – a) para as condições da cafeicultura da Mogiana Paulista, o manejo do mato que se mostra mais indicado é aquele onde a lavoura é mantida mais no limpo. b) No uso de cobertura vegetal a espécie *B. ruziziensis* é a que menos causa perda no crescimento e produtividade dos cafeeiros, no curto prazo.

Tabela 1- Altura das plantas, diâmetro da copa e produtividade na 1ª safra em cafeeiros sob diferentes sistemas de manejo do mato nas entre-linhas, Franca-SP, 2015

Tratamentos	Altura das plantas (cm)		Diâmetro de copa (cm)		Produtividade na 1ª safra (scs/ha) - 2015
	Mai/2014	Mai/2015	Mai/2014	Mai/2015	
1-Cap. química total (herb.pré-emergente)	97,85 a	144,16 a	96,50 a	156,20 a	21,2 a
2-Cap. química total (h.pós-emergente)	97,29 a	142,04 a	96,87 a	150,58 a	21,2 a
3-Mato comum (roçadas sucessivas)	92,37 b	135,91 a	91,25 a	141,66 b	8,1 b
4- Brach. decumbens (roçadas sucessivas)	99,16 a	143,87 a	99,70 a	145,70 b	9,9 b
5- Brach.. ruziziensis (roçadas sucessivas)	97,62 a	143,16 a	94,62 a	145,91 b	18,7 a
6-Testemunha (sem capina)	85,58 b	123,96 b	82,16 b	126,87 c	9,3 b
CV %	5,88	5,01	5,63	4,03	43,33

As médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna, pelo Teste Scott Knott a 5 % de probabilidade